

CONTEÚDO PEDAGÓGICO E CURRICULAR: CONSTRUINDO HABILIDADES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS

Criando conteúdos pedagógicos e curriculares de alta qualidade

Effective curricula and pedagogy are at the heart of high quality early childhood education (ECE). Curricula constitute the basis of both what and how young children are taught, and pedagogy informs how educators organize and facilitate the educational experience in ECE classrooms. Effective curricula are culturally informed, evidence-based and foster emergent literacy and early mathematics skills as well as physical and socio-emotional development. Effective pedagogy supports children to represent and communicate their ideas, engage their naturally playful ways of exploring the world and provide an appropriate mix of cognitive challenge and opportunity for self-regulation. Together, effective curriculum and pedagogy promote emotional security and curiosity, so that children are well-equipped to realize their developmental and learning potential.

Estratégias para desenvolver conteúdos pedagógicos e curriculares de alta qualidade

Na elaboração e adaptação dos currículos e da pedagogia, devem ser consideradas as normas culturais referentes aos temas de *comunicação de significado, autorregulação e aprendizagem lúdica*, pois esses são temas que costumam variar entre contextos diversos. É possível que a implementação precise ser adaptada à realidade local - por exemplo, incorporando-se o apoio pedagógico no currículo para que os professores se sintam apoiados em suas práticas diárias.

Comunicando significado. A maioria das crianças começa a fazer sentido do mundo em sua volta entre os 12 e 18 meses de idade. Portanto, um elemento fundamental da EI de alta qualidade é dar às crianças as oportunidades, materiais e apoio para representar suas percepções e entendimentos do mundo por meio de uma variedade de mídias linguísticas, visuais e físicas. Há fortes evidências de que a leitura compartilhada e interativa de livros com crianças pequenas expande o

vocabulário e o desenvolvimento da linguagem oral de modo geral. Da mesma forma, de acordo com o princípio geral de estruturar (*scaffolding*) em vez de instruir, desenvolver o interesse e a atenção das crianças auxilia no desenvolvimento da linguagem de forma muito mais eficaz do que a “mudança de atenção” (*attention-shifting*), uma abordagem que muda o foco da atenção da criança para algo que interessa ao adulto.¹

Autorregulação. Já se sabe que a autorregulação e a função executiva precoce das crianças predizem o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional de curto e longo prazo mais intensamente do que qualquer outro aspecto do desenvolvimento infantil.² O relacionamento positivo com o educador é importante principalmente se a criança não dispuser de laços seguros com os pais. O educador pode construir essa relação ao estar presente quando a criança precisar de apoio e ao ajudá-la a enfrentar seus desafios de aprendizagem. Além disso, um volume considerável de evidências aponta para o papel central da autonomia no apoio à motivação e aos sentimentos de autoeficácia das crianças, que sustentam seu desenvolvimento como aprendizes autorreguladores.³ A autonomia das crianças deve ser apoiada por meio de escolhas e incentivos para que elas desenvolvam suas próprias ideias e interesses, além de abordagens que estimulem as crianças a falar e refletir sobre o que aprenderam.

Aprendizagem lúdica. Vários estudos evidenciam os impactos da aprendizagem lúdica e ativa na função executiva, na autorregulação e no desenvolvimento da linguagem das crianças.⁴ Embora a definição do brincar ainda seja discutida, sua natureza multifacetada já é amplamente aceita. Duas revisões de uma vasta gama de pesquisas sobre o ato de brincar propõem a divisão das brincadeiras em cinco categorias amplas, cada uma voltada para diferentes funções de desenvolvimento: brincadeiras físicas, brincadeiras com objetos, brincadeiras de faz-de-conta, brincadeiras simbólicas e brincadeiras com jogos.⁵ É fundamental que os educadores entendam o brincar como elemento-chave da pedagogia pré-escolar, além da necessidade de oferecer oportunidades para as crianças brincarem livremente ao longo de todo o currículo e da necessidade de introduzir novas competências e áreas de conhecimento por meio de brincadeiras, atividades e jogos orientados.⁶

Executando estratégias para desenvolver uma pedagogia e um currículo de alta qualidade

Embora o currículo seja necessariamente organizado em áreas temáticas, é vital que a abordagem considere a criança com um todo (*whole-child approach*). Existem implicações curriculares que apoiam os professores de várias formas e visam garantir a adoção efetiva da pedagogia. Esta seção discute as condições necessárias para a implementação, que incluem *diagnosticar, planejar a implementação e feedback e melhoria contínuos*.

Diagnosticar. Para desenvolver uma intervenção eficaz, o primeiro passo é diagnosticar com precisão o que ocorre em sala de aula. O diagnóstico dos conhecimentos dos professores inclui pesquisas de conhecimento, entrevistas e grupos focais para entender melhor o que os professores já sabem sobre a pedagogia na pré-escola. Esse diagnóstico pode ser especificamente do conteúdo (por exemplo, alfabetização precoce) ou de natureza geral, e avalia como os educadores acreditam que as crianças aprendem melhor durante os primeiros anos e quais tipos de habilidades-chave devem ser enfatizadas nesse período. As observações em sala de aula ajudam a entender como se dá o ensino nas salas de aula de EI e também ajudam a identificar os tipos de materiais disponíveis nas escolas para uso dos professores e alunos. A revisão de documentos curriculares, incluindo guias para os professores e livros didáticos para os alunos, ajuda os decisores políticos a saber se estão integrando os princípios fundamentais da pedagogia e a entender de que forma esses princípios ajudam os professores a implementar as pedagogias.

Planejar a implementação. É importante identificar as condições necessárias para a implementação e ordená-las em sequência, incluindo possíveis restrições que deverão ser antecipadas. Conjuntamente com especialistas e formuladores de políticas do país, deve haver discussões sobre como as intervenções devem ser desenhadas, incluindo materiais curriculares que respeitem os elementos importantes da pedagogia, e que também respeitem e reflitam sobre as formas culturais de ensinar e interagir, a disponibilidade de materiais e os conhecimentos dos professores. Em algumas culturas, a ludicidade é incentivada dentro e fora da escola. Em outras, brincar é algo que ocorre exclusivamente fora da escola. Alguns lugares aceitam brincadeiras entre adultos e crianças; outros, apenas entre crianças. Essas normas culturais devem ser levadas em consideração na elaboração e adaptação das principais estratégias pedagógicas. Isso não quer dizer que as brincadeiras não devam ser incentivadas, mas sim que os implementadores precisarão entender as percepções e atitudes culturais em relação ao brincar e trabalhar para criar uma pedagogia que se encaixe nas normas de sala de aula.

Feedback e Melhoria Contínuos. É tentador dizer que os materiais curriculares, uma vez desenvolvidos, estão “prontos”. Na realidade, os documentos curriculares estão em constante evolução. É importante ter um sistema que possibilite a melhoria contínua dos materiais. Uma vez que os materiais tenham sido distribuídos aos professores, deve haver observações de rotina, entrevistas e relatórios de professores com informações sobre como os professores vêm usando os materiais, além dos principais desafios e sucessos. Os materiais devem ser revisados regularmente para solucionar esses desafios. Várias fontes de dados podem ser úteis na coleta de informações sobre o uso dos materiais. Primeiro, reúna informações sobre como os professores usam os materiais em sala de aula. Dados sobre como os professores interpretam os materiais e seus sucessos e dificuldades podem ser coletados por observadores, que podem ser administradores escolares, funcionários do governo estadual ou outros atores relevantes. Uma análise desses desafios e sucessos pode suscitar informações úteis e detalhadas para fins de revisão. Segundo, converse com os professores para entender suas percepções e colher suas sugestões para aprimorar os materiais. Separe as questões que podem ser resolvidas com a revisão dos materiais das questões que devem ser tratadas por meio de treinamento e outros mecanismos de apoio aos professores. Finalmente, converse com as outras partes envolvidas no sistema de ensino - incluindo os próprios alunos, pais, administradores e outros funcionários de apoio - para entender e considerar suas sugestões de melhoria. É importante ter um sistema que possibilite a melhoria contínua dos materiais.

O verdadeiro ponto forte da EI de alta qualidade não costuma ser o currículo formal, mas sim a natureza e a qualidade das relações entre os educadores e as crianças no ambiente ou sala de aula. Mais do que o papel de instrutor, o educador de EI desempenha um papel de facilitador e guia. Além de garantirem uma relação responsiva e solidária entre educador e criança, três elementos-chave da pedagogia de alta qualidade apoiam o desenvolvimento infantil: apoio às habilidades de fala e comunicação das crianças, apoio à capacidade das crianças de autorregular seus processos mentais cognitivos e emocionais e criação de oportunidades de aprendizagem ativa por meio de brincadeiras. Para que todas as crianças tenham um início seguro em suas carreiras escolares, é importante que o currículo considere a criança como um todo e seja baseado em evidências. Também é fundamental que os educadores de EI trabalhem com os pais para melhorar a qualidade da experiência em casa e facilitar a transição entre a casa e a pré-escola.

Referências

- ¹ Carpenter, M., K. Nagell e M. Tomasello. (1998). Social Cognition, Joint Attention, and Communicative Competence from 9–15 Months of Age. *Monographs of the Society for Research in Child Development* 63(4): i–iv, 1–143.
- ² Bronson, M. (2000). *Self-Regulation in Early Childhood: Nature and Nurture*. New York: Guilford Press; Whitebread, D. (2014). The Importance of Self-Regulation for Learning from Birth. In *Characteristics of Effective Learning: Helping Young Children Become Learners for Life*, editado por H. Moylett, 15–35. Maidenhead: Open University Press.
- ³ Reeve, J., R. M. Ryan, E. L. Deci e H. Jang. (2008). Understanding and Promoting Autonomous Self-Regulation: A Self-Determination Theory Perspective. *Motivation and Self-Regulated Learning: Theory, Research, and Applications*, editado por D. Schunk e B. Zimmerman, 223-44. New York: Routledge.
- ⁴ Mistry, J., B. Rogoff e H. Herman. (2001). What Is the Meaning of Meaningful Purpose in Children’s Remembering? *Istomina Revisited*. *Mind, Culture, and Activity* 8(1): 28–41; Quinn, S., S. Donnelly e E. Kidd. (2018). The Relationship between Symbolic Play and Language Acquisition: A Meta-Analytic Review. *Developmental Review* 49: 121–35; Pellis, S. e V. Pellis. (2009). *The Playful Brain: Venturing to the Limits of Neuroscience*. Oxford, UK: One World Publications; White, R. E., E. O. Prager, C. Schaefer, E. Kross, A. L. Duckworth e S. M. Carlson. (2017). The ‘Batman Effect’: Improving Perseverance in Young Children. *Child Development* 88(5):1563–71.
- ⁵ Whitebread, D., M. Basilio, M. Kuvajla e M. Verma. (2012). *The Importance of Play: A Report on the Value of Children’s Play with a Series of Policy Recommendations*. Brussels: Toy Industries of Europe; Whitebread, D., D. Neale, H. Jensen, C. Liu, S. L. Solis, E. J. Hopkins, K. Hirsh-Pasek e J. M. Zosh. (2017). *The Role of Play in Children’s Development: A Review of the Evidence*. The LEGO Foundation, Billund, Denmark.
- ⁶ Zosh, J. M., K. Hirsh-Pasek, E. J. Hopkins, H. Jensen, C. Liu, D. Neale, S. L. Solis e D. Whitebread. 2018. Accessing the the Inaccessible: Redefining Play as a Spectrum. *Frontiers in Psychology* 9: 1124.